ANNO DE 1839 QUARTA FEIRA — 29 DE MAIO NUMERO 118.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

CAMBIOS:

Maio 28.
Londres 29 por 1$000 sed.
Lisboa 85 por 100 premio, por metal, offerecido.
França 320 a 325 reis por franco.
Rio de Janeiro 3 por 100 p.
Moedas de 6$400 15$100 as velhas, novas 14$900.
" 4$000 8$300 a 8$100.
Pezos Columnarios 1$700 a 1$720.
Dittos Mexicanos 1$680 a 1$600.
Patacões Brazileiros 1$700 a 1$270.
Premios das letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES:

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feira:
Cidade do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas feira:
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feira:
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feira:
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto ditto.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	Idem 15, ditto ditto

Todos os correios partem ao meios dia.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda S. João P. M. Ses. da Thez e aud do J. de D. da 2. vara de manh.
28 Terça S. Germano B. Rel. e audiencia do J. de D. da 1. vara de manh.
29 Quarta S. Maximiano B. Sessão da T. P.
30 Quinta ✻ Festa do Corpo de Deos.
31 Sexta S. Petronilla V. Sessão da Thez. e aud. do Juiz de Dir. da 1. vara de m.
1. de Junho Sabbado S. Firmo M. Rel. de manhã e aud. do J. de D. de m.
2 Domingo S. Marcelino M.

Marè cheia para o dia 29 de Maio.

As 6 horas e 6 minutos da manhã. As 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de Maio.

Officio — Ao Prefeito da Comarca do Limoeiro, communicando lhe que a Presidencia concede os oito dias de licença que em officio de 22 do corrente pedio para vir a esta Cidade.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria, para mandar satisfazer a Silverio Borroso de Carvalho, autorisado pelo Prefeito da Comarca do Limoeiro a quantia de 32$960 reis, que despendeo com a sustentação dos presos pobres de justiça.

Dito — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, para mandar apresentar ao Commandante das Armas para completar a Guarnição da praça no dia 28 do corrente, 1 Capitão para o Dia na Praça, 2 inferiores, 2 cabos, e 15 soldados, ficando na inteligencia de que o Corpo de seu Commando sera' coadjuvado no serviço da Policia nocturna no dia 27 e 28 pela Companhia de Artifices.

Dito — Ao Commandande das Armas, communicando lhe a expedição da ordem supra.

Dito — Ao Director do Liceo, ordenando em comprimento do artigo 12 da Lei Provincial numero 73 por a concurso a Cadeira de primeiras Lettras novamente criada pela dita Lei na Freguesia do SS. Sacramento da Boa vista.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

EDITAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes manda faser publico que nos dias 12, 14, e 16 de Junho proximo futuro se ha de arrematar em asta Publica por tempo de 3 annos contados do 1.° de Julho de 1839 a 30 de Junho de 1842, o imposto de 40 reis por canada de bebidas espirituosas do consumo na Provincia, excepto a agoardente de fabrico Nacional; sendo esta arrecadação feita nos Municipios do Recife e Olinda.

As Pessoas que se proposerem a esta arrematação compareção na Salla das Sessões da mesma Thesouraria nos dias indicados competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publical-o pelo Prelo.

Thesouraria Provincial de Pernambuco 20 de Maio de 1839.

O Contador.
João Baptista Pereira Lobo Junior.

Diversas Repartiçoens.

TRIBUNAL DA RELLAÇAO.

Sessão do dia 28 de Maio de 1889.

Na appellação Civel do Juiso de Direito desta Cidade, appellante Salvador Jardini appellado João Donnely, Escrivão Rabello; foi julgado o appellado carecedor da acção, e o appellante da reconvenção pagando ambos as custas prorata: ficando Direito salvo ao appellado para haver perdas, edamnos do appellante em cõsequencia de não ter surtidos seos effeitos o contracto de fretamento.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 112.

OBRAS PUBLICAS.

Tem de ir a praça nos dias 14, 15, e 17 do mez de Junho proximo futuro a sexta parte da estrada de S. Antão calculada em rs. 17:173U365. Os Licitantes devem, competentemente habilitados de Fiadores idoneos, comparecer nos referidos dias, ao meio dia, a offerecerem os seus lances na Repartição das Obras Publicas, onde se achão patentes o respectivo Orçamento, Descripção e Condiçoens para pelos perendentes serem examinados em qualque tdia util ás horas do expediente.

Inspecção das Obras Publicas 27 de Maio de 1839.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 28 de Maio de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão hoja destino: Florencio José Cesar, pardo, pelo Sub-Prefeito da Freguezia do Recife por ter comprado um enserado furtado; João, preto, escravo de D. Maria Nobre, pela 1. Patrulha de Fora de Portas, por ter insultado, e querido dar com uma pedra na mesma Patrulha; Joaquim, tambem preto, escravo do Tenente Francisco Cavalcanti, Umbelina Simplicia, branca, Anna Mergarida da Conceição, semi-branca, e Francisca das Chagas, preta, pelo Sub Prefeito da Freguezia de Santo Antonio, o 1° por denuncia de estar fugido, ou furtado, a segunda por ter seduzido a uma menor para fugir de casa de sua mãi para máos fins, e a terceira, e quarta pelo mesmo motivo; Pedro, tambem preto, escravo do Dezembargador Tiburcio, por um soldado de Policia, por briga, e não se querer dar á prisão; Thomaz, tambem preto, escravo de Antonio Pereira da Cunha, e Amaro, igualmente preto, escravo de Carlos José, pelo Sub Prefeito da Freguezia de S. Pedro Martyr, por julga-los fugidos.

E' o que consta das partes hoje recebidat nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 28 de Maio de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE OLINDA.

3.ª Sessão Ordinaria de 8 de Fevereiro de 1839.

Presidencia do Snr. Guedes.

Foi aberta a Sessão estando presentes os Snrs. Vereadores Paula Leão, Ferreira, Passos, Maciel Monteiro, Laage Junior, Figueiredo, Rozellis, e Albuquerque; faltando com causa os mais Senhores.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Exm. Snr. Presidente da Provincia determinando que a Camara proposesse hum Cirurgião para a vacina deste Municipio de entre os moradores do mesmo para a Prezidencia mandar passar o respectivo titulo conforme foi requisitado em officio da mesma e foi proposto a pluvidade de votos o Cirurgião-mor Joaquim Jeronimo Serpa, por nelle concorrer todos os requesitos, e resolveo a Camara que se officiasse ao mesmo Exm. Snr. neste mesmo sentido.

Outro do mesmo Exm. Snr. mandando que se posesse em praça o contrato das balanças de pesar assucar em volumes pequenos nos trapixes do Recife pela quantia de 1:076,610, e da Afilação por reis 240,200.

Outro officio do Tenente Coronel de Engenheiros Firmino Herculano de Moraes Ancora remetendo o orçamento da despeza que se pode faser com a tapagem do arrombo do atterro dos arrombados cuja quantia he de 2:574,080 rs. por cuja quantia havia-se posto em praça dito arrombo.

Nesta Sessão por haver-se findo o praso que foi marcado para andarem em praça o contrado d'affilação, e tapagem a Camara mandou ao Porteiro apregoar a ultima praça, e depois de varios lances sobre o contrato d'affilacaõ apareceo João Hilario de Barros e lançou sobre o orçamento de 240,200 reis a quantia de 89,800 rs., e por não haver quem mais offerecesse mandou a Camara entregar o ramo sendo fiador do dito arrematante Manoel Antonio Vilaça, e continuando a praça sobre a tapagem do arrombado pela quantia do orçamento do dito Engenheiro apareceo Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão offerencedo-se a faser a dita tapagem pela quantia de 1:998,000 rs. com as condiçoens do dito orçamento, e do mais que se acha no termo do auto d'arrematação sendo seo fiador Jose Francisco de Farias Sales, e por não haver por quem menos fizesse mandou a Camara, entregar o ramo aceitando dito fiador por estar conforme como determina a Lei.

O Snr. Presidente propoz que se officiasse ao Ex. Presidente da Provincia que se achando arrematado o arrombo, e não podendo a Camara dar cumprimento as prestações que se tem de faser ao arrematante por isso que se acha o seo Patrimonio penhorado por Manoel Luiz da Veiga e Dizima da Chancellaria, ouvesse o mesmo Exm. Snr. de mandar abonar pela Thesouraria Provincial a mencionda quantia para a Camara ir pagando conforme as suas cobranças o que foi aprovado.

Houverão varios requerimentos de partes que se dispacharão, e por ser dada a ora o Presidente levantou a Sessão. De que fiz a presente em que assignarão. E eu Jose Joaquim de Figueiredo, Secretario a escrevi. Guedes, Presidente. Ferreira. Passos. Maciel Monteiro. Rozellis. Paula Leão. Albuquerque. Laages Junior. Està conforme.

Jose Joaquim de Figueiredo.
Secretario.

CONSULADO DE PORTUGAL.

Todos os Subditos Portuguezes, que se queirão transportar para Angola á custa do Governo de S. M. Fidelissima, na conformidade das Instrucçoens recebidas n'este Consulado devem n'elle apresentar-se para darem os seus nomes afim de se procurarem os meios de transporte nas primeiras Embarcaçoens que d'este porto seguirem para aquelle destino.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 27 de Maio de 1839.

Joaquim Baptista Moreira.

O Consul de Portugal, precisa contractar para a Provincia de Angola, hum Mestre de assucar, que entenda bem de purgador d'este genero. Qualquer pessoa, que se queira contractar n'esta qualidade, pode dirigir-se á Chancellaria do Consulado defronte da Igreja do Corpo Santo, todos os dias uteis, para saber das estipulacões com que se pertende faser este contracto.

Diario de Pernambuco.

Talvez alguem nos julgue excessivos, quando nos mostramos incansaveis em louvar a prudencia, e sabedoria, com que esta Provincia se sustenta; fazendo, que, á sombra da Constituição, floreça o commercio, augmento a agricultura, e d'esta arte enriqueção os cofres; porem longe de sermos excessivos, somos justos, e, quanto mais reflectimos sobre o nosso estado, maiores motivos encontramos para merecermos esse epiteto, antolhando-se-nos motivos d'elogio no que outros o encontrarião de vituperio. Vejamos.

O Governo Geral parece pouco cuidadoso do nosso bem estar, e que só de nós se lembra, quando quer armas, e dinheiro. As Provincias do Sul já gozão de estradas geraes, para a facilidade do seu commercio; para commodidade dos viajantes, e prompta execução nos soccorros, que devem de prestar-se mutuamente: entretanto que as do Norte vivem emmaranhadas de espessos matos, alagadas de lodosos paús, e cercadas de immensos precipicios: tem

algums cousa de milagroso o modo, porque chegão a esta praça os nossos generos; e deteem a nossa communicação interna de ũas para outras Provincias.

A nossa Alfandega, que pela actividade, e honra de seus empregados rende annualmente o melhor de vinte contos de armazenhagem, e mil e cem contos de direitos, muito mais poderia render, se ella tivesse armazens sufficientes, que podessem recolher as mercadorias, importadas a este paiz; daqui resulta, que navios, que poderiaõ gastar, quando muito, oito dias para a descarga, gastaõ quinze, vinte, e mais dias, com grande detrimento do commercio, e desfalque das rendas publicas; pois que a importação está na rasão, não só do bom preço do mercado, como da franqueza, e liberdade dos despachos. Acontece, em opposição a estes principios, que é obrigado o despachante a esperar oito dias, contados do em que se appresenta para o despacho, por falta de logar, onde se abraõ os volumes, para serem as fazendas vistas, e conferidas, a pezar da boa diligencia dos Empregados.

Nós a muito, que vivemos de remendos; de cazas, feitas para habitação de frades, temos visto surgirem, o paço para a Presidencia, o Erario, a Alfandega etc. Por mais que voltas se lhes dêm; por mais que se lhes feixem ũas portas, e abraõ-se outras; por mais que se lhes pespeguem emplastos, e remendos, sempre fica tudo com ar fradesco: não ha quem, a o entrar da caza da Presidencia, não diga: Aqui nestas cellas moraraõ os padres de Jezus, que deverão a sua grandeza a o seu sistema, e a sua queda a sabedoria do Marquez de Pombal, e a de Ganganelli.

A Alfandega, que passou d'ũas cazinhas de pombos para os corredores, e torreões dos Manigrepos tem ainda maiores laivos de clausura, que de aduana. E bem convencidos estamos (talvez erremos) que, para a edificação de cazas proprias, e conducentes a o fim de sua construcção, chegariaõ as avultadas despezas, que se tem diluido com abaixar muros, e levantar paredes; abrir portas, e tapar janellas. Se considerarmos attentamente no « motu continuo, » que se tem dado a o fazer, e desfazer dessas cazas, bem se poderia crer, que os nossos officiaes acabarão as suas obras, quando as Danaidas acabarem de encher d'agoa o seu tonel.

Mas apezar do que vimos de dizer, e de ser a Alfandega, a todas as luzes, mal colocada, com tudo ainda ali resta muito terreno, que approveitar se possa para a construcção de armazens, com cuja factura despender-se ia mui pouco, por se approveitar a mão d'obra, que existe, e pela proximidade do mar, que facilita a conducção dos materiaes.

Outra qualquer Provincia, onde medras se o espirito d' anarchia, clamaria contra o Governo, pregaria a desunião, gritaria ás armas. Mas esta confiada na justiça de sua causa; esperando o bom resultado das representações, que, a este respeito, nos consta, terem as Auctoridades feito chegar a o Governo geral, está tranquilla, existe em paz.

RIO DE JANEIRO.

O Novo Ministério.

A Aurora, publicando os nomes dos novos Ministros, assim se exprime: « Tal é o pessoal ainda do incompleto da nova administração, que tomou o leme do estado no meio das circunstancias extraordinarias, em que se ve o Brasil. Esta' ella ao nivel dessas circunstancias? Podera' inspirar confiança ao paiz e as camaras? Tem principios e meios de Governo ja concebidos de ante-mão em hum systema fixo, como o exige o estado dos negocios? Eis aqui por certo questões importantes, que se apresentão naturalmente ao espirito, mas de cujo exame julgamos dever absternos por agora, aguardando a conducta ulterior da administração. Nós a julgaremos pelos seus actos; e segundo elles lhe destribuiremos o louvor, ou a censura, com a perfeita imparcialidade, de que nos lisongeamos ter dado sobejas provas.

Como o nosso collega, nós tambem aguardamos a conducta ulterior da nova administração, para a julgarmos por seus actos; mas não deixaremos de faser a qui as seguintes reflexões: « A administração actual foi acolhida com approvação pela opinião publica? — Tera' ella pulso bastante forte para reger o leme do estado no tempestuoso tempo em que sobe ao poder?

Quando o publico foi inteirado dos nomes das pessoas chamadas para o novo gabinete, nem deo vivos indicios de approvação, nem de desapprovação. Os nomes dos nossos ministros não encontrarão antipathias, nem vivas simpathias; porque todos, ou a maior parte considerarão é considerão o ministerio actual, filho dos circunstancias extraordinàrias do momento, e como consequencia necessaria dos apuros em que se vio o chefe do governo com a demissão, que a hum tempo derão quatro ministros da coroa nas vesporas da abertura da assemblea geral legislativa, perante a qual tinhão de responder a questões de maior gravidade.

Em semelhante crise mui difficil se tornava a organisação de um novo gabinete; e qual quer que acceitasse as redeas da administração do Estado, neste momento critico e de oscilação quasse geral, fasia realmente um grande sacrificio de sua tranquilidade, e um serviço importante ao paiz. Em tal estado de coizas, porem, o Regente não foi desamparado por seus numerosos amigos, nem a opinião publica, um instante se quer, vacillou na confiança, que tem justamente depositado no patriotismo do Exm. Snr. Pedro de Araujo Lima: era isso o que nomeio de oscillação, de que fallamos, e que naturalmente devia nascer da demissão dada pelo ministerio, poucos dias antes da abertura das camaras, o que dava lugar a muitos juisos pouco favoraveis aos ministros, que se retiravam, restituia a quietação aos espiritos de todos, transformando em curiosidade publica sobre quem serião os cidadãos novamente chamados ao poder a primeira impressão cauzada pela queda do ministerio de 19 de Setembro, que não era publicamente odiado (cumpre confessa-lo), mas que, tendo faltado a algumas de suas solemnes promessas, tinha lançado n'uma especie de marasmo, tinha quasi sepultado na indifferença, sinão real, ao menos com todas as cores da apparencia, o corpo politico.

Como ja dicemos, os novos ministros não forão recebidos nem com favor, nem com reprovação publica. — Não os acolherão expressões de notorio aplauzo, — por que de um o nome quasi que era inteiramente desconhecido em politica: (tratamos do Snr. Jacinto Roque): outro, com quanto tivesse sempre ou quasi sempre, na qualidade de membro da camara quatriennal e ultimamente da victalicia, tomado parte nos trabalhos legislativos, não se tinha assignalado nos debates parlamentares, nem em politica seo nome, fora da camara tinha pronunciadas sympatias ou a animadversão de partido algum; (referimo-nos ao Snr. Paula Albuquerque); o terceiro, mais conhecido pelo publico do que os seus dous collegas, tendo sido ja um dos representantes da população rio grandense na camara dos deputados da nação, e occupando na actualidade o lugar de inspector geral do thesouro, emprego que ja havia exercido, não era todavia d'esses homens que entre nós se tem feito notaveis na opinião publica. — Era este o Snr. Candido Baptista.

Não forão recebidos com reprovação; não somente porque erão da escolha do Exm. Regente; como porque ninguem podia ainda calcular qual seria sua conducta futura; nem elles se tinhaõ comprommettido antes, ou se comprometteriaõ agora, consorcios talvez de sua posição melindrosa, com solemnes pomposas promessas perante o paiz.

Entretanto o publico tem tratado de inteirar-se das qualidades, que adornaõ os novos administradores do estado; porque naõ considera crivel que o Exm. Regente tivesse d'elles lançado mão embora urgido pelas circustancias do momento, si fossem destituidos das qualidades necessarias, si não tivessem o menor merecimento para taõ eminente posto; por quanto no circulo dos seos amigos, e dos cidadãos illustrados ainda havia homens, que em maiores apuros se dedicariaõ á causa publica, e se arriscarião a sacrificar seo repouso e popularidade ao bem do paiz.

D'este exame tem resultado conhecer-se que o Snr. Jacinto Roque tem conhecimentos professionaes da classe de marinha, a que pertence; — que o Snr. Paula Albuquerque he magistrado de conhecimentos, e illibada honradez; — e que o Sr. Candido Baptista he cidadão de instrucção naõ commum.

Resta agora saber-se si saõ elles homens de planos e tacto administrativo; — si tem pulso forte para o governo do estado; — si com sua conducta patriotica saberáõ justificar a escolha do Exm. Regente. — Só seos actos futuros nos poderáõ levar ao conhecimento de tudo isto; mas, na carencia de factos, pelos quaes por ora possamos julgar a nova administração, oiçamos o que nos diz com simptomas officiaes um nosso collega.

« Sabemos que o governo se óccupa desveladamente dos negocios do Rio Grande, e que medidas da maior importancia serão tomadas, mal chegue d'aquella provincia o Snr. ministro da guerra. »

Muito folgamos com tão prasenteira noticia: si o que diz o nosso collega repousa sobre dados seguros, ancioso esperamos pelo ministro da guerra, afim de vermos promptamente tomadas esses medidas de tamanha importancia, em cujo resultado tanto confia o novo gabinete.

Muitos, aventurando conjecturas, opinão que o actual ministerio he um ministerio de perfeita transição, que será de puração efemera, e que depois de abertas as camaras outros homens, talvez tirados pela maior parte do seio da camara temporaria, tomaráõ conta das rodeas da administraçaõ suprema.

Talvez assim seja: tudo será possivel; mas nós pensamos que a existencia ou a queda dos actuaes ministros dependerá primeiro que tudo da capcidade, ou incapacidade, que elles desenvolverem na gestão dos negcios publicos, e perante os representantes do paiz, com especialidade, na camara quariennal.

Si diante das camaras se apresentasse ainda na proxima sessão legislativa o ministerio de 19 de setembro, as discussoens serião calorosas, penetrantes seriaõ as setas da opposiçaõ, que invidaria todas as suas forças contra o gabinete. Mas ao novo ministerio que culpas terá que lançar em rosto a opposiçaõ da camara quatriennal? Por isso pensamos ainda, que a sessão, no principio, será talvez uma imitaçaõ da sessaõ banzeira de 1835: mas nem por isso deixaráõ os novos ministros de ser interpellados sobre a linha de conducta, que se propoem seguir, nem os que aspiraõ ao peder seraõ ommissos em exigir d'elles declaraçoens, em faser-lhes manhosos attaques, em procurar surprehendel-os em suas explicações Só entaõ poderáõ ser bem avaliados os conhecimentos dos actuaes membros do poder.

O que, quanto a nós, naõ se pode pôr em duvida he que será de mui pouca duraçaõ a interinidade, com que saõ exercidas duas pastas, — a dos negocios da fazenda, e a dos do imperio. O Exm. Regente naõ quererá um ministerio incompleto, e manco. Si he certo o que se assegura, o Snr. Manuel A. Galvaõ, apenas chegue de Londres, tomará conta, como ja se dice, da pasta da fasenda; e esta nomeaçaõ encontrará grande, sinaõ geral approvaçaõ no publico. Mas quem será o futuro ministro do imperio? — Breve talvez o saberemos ao certo; por ora apenas circulaõ sobre esta nomeaçaõ rumores vagos.

Assim reflexionando sobre o novo ministerio, concluimos este nosso artigo ponderando ainda uma vez aos nossos leitores que, sendo nossas unicas divisas — apoiar a cauza da lei, e as autoridades legaes, — sustentar a rasaõ e justiça em qualquer lugar que as veiamos, defender a religiaõ e o troño representativo, — e aconselhar a paz e ordem publica como elementos essenciaes da prosperidade geral, e combateremos com vigor qualquer facçaõ, que ouze tentar algum passo perigoso, que, debaixo de qualquer aspecto, torne problematica nossa futura sorte, torne menos seguro, e inteiramente calamitoso nosso estado presente, e ponha em imminente risco a monarchia representativa, que consideramos a salvaguarda de nossa liberdade, e o penhor de nossa uniaõ, e futura gloria do imperio brasileiro. O Cincinnato

(Do Diario do Rio de Janeiro.)

Divindade da Religião Catholica, demonstrada pelos Preceitos do Decalogo, e pela Oração Dominical.

No Codigo de Leis, escripto sobre o Sinai, « em que nem tocou o Filho de Deus, vindo ao mundo com todo o poder do seo Eterno Pai, » é aonde unicamente se encontraõ em modèlo as ideas de perfeição, e de ordem, relativas aos Codigos, que de todas as analogas obras dos homens somente se pódem deduzir por meio da contemplação dos seos defeitos. Quem dictava as Leis no alto d'aquelle monte, enchia as funcções de Legislador, e não as de Doutor. O seo Codigo, em vez d'ensinar, decreta. Nada define; nada contem que toque no entendimento. Destinado para regular as acções dos homens, o seo imperio devia ser sobre a vontade, aonde unicamente reside o querer, ou não querer; o obedecer, ou desobedecer; a sede da imputação; o principio do merito e do demerito; da virtude, e mais dos crimes. O Legislador do Sinai por isso nada inclue nas suas taboas que não recaia sobre a vontade. O luminosissimo principio de « dar a cada um o que lhe pertence, » foi a fonte, de que inteiramente se derivaõ aquellas taboas. E com que ordem, com que methodo, com que deducção s'encaminha ali o Legislador na promulgacão dos seos preceitos, derivados d'aquella origem!

O homem, creatura de Deos; o homem, irmão dos outros homens, assim como devia respeitar a propriedade d'estes, tinha de respeitar tambem, e muito mais religiosamente, o que era proprio de Deos. As taboas começão por estas Leis, mais importantes e mais sagradas, em rasão do Augusto objecto, a que se dirigiaõ. Iguaes com as outras no vinculo que produziaõ, por serem todas destinadas áquelle principio « de dar a cada um o que é seo, » deviaõ preferir-lhes na collocação, a fim de se tractar do que se devia a Deos antes d'aquillo que se deve aos homens.

« Tu não terás outros Deoses alem de mim — Não tomarás em vão o Meo Nome — Tu guardarás o sabbado. » Eis aqui os preceitos impostos ao homem, para dar a Deos o que é de Deos. Era propriedade sua que as suas obras não reconhecessem outro autor; era propriedade sua que as suas creaturas não chamassem em vão pelo seo nome! (se isto seria faltar ao que se deve a uma pessoa respeitavel, como o não seria relativamente ao Autor da Natureza, do Filho para com o Pae!); era propriedade sua que as suas creaturas, dotadas de intelligencia, sanctificassem o dia, que o Senhor sanctificou com o seo descanço, terminada a grande obra da creação do Universo. Era isto reconhecer o maravilhoso d'aquella obra, de que aos homens tinha vindo a existencia, e de que elles tinhaõ sido a parte mais primorosa. Os preceitos pois do Decalogo, que contem as obrigações dos homens para com Deos, dimanaõ todos d'aquella universal fonte de toda a Justiça e de todo o Direito.

Depois de Deos vem aos homens a segunda creação do pae, e mais da mãe; é tambem propriedade d'estes o serem honrados por aquelles, a que deraõ o nascimento: e o respeito por esta propriedade vem logo depois d'aquelle relativo ao que é proprio de Deos.

Seguem se as propriedades dos outros homens. A mais importante era a vida de cada um: e o Senhor começa por ella — Tu não matarás — O homem e a mulher unidos no matrimonio eraõ quasi uma unica pessoa; depois do ataque á existencia, que tocava no todo da propriedade do homem, parecia seguir-se o ataque que se fazia a uma metade d'ella; e o Legislador une logo aquelle preceito — Tu não adulterarás — Vinhaõ depois d'isto as outras propriedades dos homens de diversa natureza, e to-

das de menor importancia; e o Codigo as comprehende em duas palavras. — Tu não roubarás. —

« Um falso testemunho » — não era já propriamente roubar, mas podia concorrer para isso, conduzindo a que se offendesse a propriedade dos outros; por isso o preceito contra o falso juramento vem depois d'aquelle, mas logo immediatamente junto a elle.

Finalmente o Legislador do Sinai, conhecendo que convinha acautellar na sua primeira origem os ataques dos homens sobre o que era proprio dos outros, e que todos elles antes de realisados começavaõ pelos desejos, remata as taboas da Lei, dizendo — Tu não desejerás a casa do teo visinho, nem a sua mulher, nem o seo escravo, nem a sua escrava, nem o seo boi, nem o seo jumento, nem cousa alguma do que é d'elle. —

Admiravel Legislação! Sublime modèlo dos Codigos! Divinas Taboas! que manifestaõ na sua importancia; na sua sanctidade; no immenso 'descortino' que em pouco chega a tudo; na conveniencia de dez mandamentos, a todos os homens do Universo, aos que existem, aos que hão d'existir; não sendo precisos nenhuns outros, para que a cada um se guarde o que é seo! Se nos faltassem todos outros Augustos monumentos, que certificaõ a Divindade da Religião que professamos; ... se outros monumentos nos faltassem para nos fazer adherir a esta Religião, bastaria o que nós encontrámos na summa perfeição d'este Codigo de Leis, que exclue todas as notas das obras dos homens, todos os caractéres de invenção humana!

Vê se tudo immediatamente derivado do grande tronco da arvore da Justiça, em que està gravado o mandamento do respeito pelo direito, e pela propriedade dos outros. Delle partem todos os preceitos do Decalogo. Tudo ahi é Lei; nenhuma outra materia estranha se misturou. Tudo se dirige sobre a vontade, sobre aquella parte donde podia vir obediencia e desobediencia. Uma Lei para todos os homens, e sobre todos os seos direitos é escripta de maneira que todos a podem ler e conhecer.

O grande Newton era arrastado pelos seos estudos Astronomicos ao reconhecimento da Divindade. — Este Systema magnifico do Sol, diz elle, dos planetas, dos cometas, não podia ser criado senão pela vontade, e pelo poder de uma intelligencia Omnipotente. — E nós rendemos um igual tributo ao Divino Legislador do Sinai, arrastados pela perfeição do seo Codigo, depois do seguido estudo de quarenta annos sobre os Corpos Legislativos, que tem vindo da mão dos homens.

O Filho deixou igualmente authenticada a sua Divindade com o mesmo sello da Divina Sabedoria, que reluz na Oraçaõ Dominical. Começa pela honra de Deos, fasendo publica confissaõ da sua existencia, e de que Elle foi o creador do genero humano — 'Padre nosso que estaes no Ceo — ' E continuando a manifestar os desejos da sua gloria 'Sanctificado seja o teo nome' D'ahi em diante seguem-se as deprecações, pelo homem feitas a seo favor. E com que precisaõ vem ellas concebidas; com que ordem se succedem umas ás outras!

'Venha a nós o teo Reino.' Nada precede a isto! E só depois d'esta supplica, vem a outra 'Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no Ceo' como quem diz 'Salva-nos, Senhor, e tirado isto em tudo o mais governe a tua vontade.' Que summa justiça na avaliaçaõ das cousas! Que summa precisão, e exactidaõ nas preces!

Para quem não podia viver sem sustentar-se, em quanto ás cousas d'este mundo, tinha o primeiro lugar o que se segue 'o paõ nosso de cada dia nos dá hoje.' E esta deprecaçaõ vem logo immediatamente.

Em quanto ás offensas da creatura culpada para com o creador, estava sem duvida em primeiro lugar pedir o perdão dos peccados commettidos, e depois o Divino soccorro para que se não cahisse em outros; a oraçao continua. 'Perdoa-nos, Senhor, as nossas dividas, ' assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentaçaõ, mas livra-nos de todo o mal.

Estes dois Codigos, um de obrar e outro de pedir, em taõ pouco comprehendendo tanto, e tudo, saõ para nós um evidente testemunho da Divindade do Pae, e mais do Filho. Nenhuma das obras dos homens se parece com isto. E nós por isso depois dos nossos estudos de quarenta annos sobre os Codigos que ao mundo vieraõ das mãos dos homens, á face de todo o Universo juramos a Divindade do Pae, pondo a mão sobre a evidencia que d'ella nos dá o Codigo das acçoens por elle dictado sobre o Sinai; e a Divindade do Filho, pondo a maõ sobre a evidencia que d'ella nos dá o Codigo das oraçoens, por elle publicado na Judea.

Dr. Cardoso da Costa.

Correspondencia

Senhores Redactores — Tendo eu lido com surpresa em seu bem conceituado Diario deste corrente anno numero 114 a advertencia de que o anuncio no D. 111 de me estar hypotecado o Sobrado do Snr. Ignacio de Jesus Bandeira era huma impostura e mais alguma cousa, eu talvez me devesse contentar com a boa reputação de que felismente goso, e que tenho da minha parte trabalhado por grangear, procurando viver com honra, e probidade. Mas para soldar a quebra, que a calumnia de impostor, e de mais alguma cousa poderia acarretar-me para com pessoas que me não conhecem, e que teriāo o meu silencio por um argumento da verdade da imputacão, cumpre-me declarar ao Respeitavel Publico, que o dito sobrado naõ só me esta' hypotecado especialmente pela quant. de 5:878U780 por escriptura Publica em data de 11 de Desembro de 1837 em a nota do Tabeliāo Jose Alexandre Ferreira; como tambem que o dito Snr. Bandeira devedor hypotecante se obrigou pela Escritura não vendel-o, nem alienal-o a outrem sem me dar a preferencia ou sem primeiro me pagar a dita quantia de 5:878U780.

Rogo a Vms. o favor de transcreverem estas linhas no seu Diario, do que lhes ficara' agradecido o

Seu attento venerador
Jose Antonio de Azevedo Santos.

THEATRO PUBLICO.

Amanhã 30 do corrente.

A Companhia Gymnastica fará o 5° Expectaculo da maneira seguinte. Depois de executada a primeira Overtura se representará a sublime Peça de Antonio Xavier denominada: As duas Rivaes Inglezas. No fim do 1° acto trabalhará a nova Companhia: 1° Dança de corda forte. 2° A dança do escravo, amarrado de pés, e mãos com correntes, sobre a corda, executada por Mr. Livrero. 3° Mr. Macerata executará O impallo ferral. 4° O Palhaço saltará sobre a corda uma pessoa para trax e para diante. 5° Mr. Levrero depois de muitos e dificultosos equilibrios, sem maromba, executará 6° O soldado bebado. 7° O exercicio de fogo. Seguir-se-ha o 2° acto da Comedia. Seguir-se-ha as celebradas 1° Forças gymnasticas. 2° As posicões academicas. 3° As lutas de Alcides. 4° O jogo da granada. 5° Ou grande balla de ferro. 6° As forças de Hercules. Seguir-se ha o 3° acto da Comedia. Continuará a Companhia Gymnastica: 1° As passagens Chinezas. 2° O salto da meza e cadeira por Mr. Macerata. 3° O trampolim francez. 4° O maravilhoso salto do Vezuvio de Napoles. Com o que terminará o Expectaculo. A Companhia, alem do exposto fará outras muitas sortes, a fim de se tornar cada vez mais grata aos benemeritos Expectadores.

Principiará as 8 horas em ponto.

A Companhia scientifica ao respeitavel Publico, que de accordo com o Emprezario, não tem vendido mais de 300 bilhetes para cada recita, pois tantos são os lugares da Plateia, e està prompta a qualquer inspecção que se digne fazer a authoridade Policial: assim como não tem alterado os preços, do que vai designado nos competentes bilhetes.

Hoje 29 do corrente.

Em beneficio do actor Pedro Baptista de Santa Roza se representará a grande Peça — Morte do Marechal Gomes Freire — O Dueto — Dos Pombinhos — rematando o expectaculo a Farça — O aprendiz de ladrão. Principiará as 8 horas em ponto.

Avisos Diversos.

— Na rua dos Pires. hindo para o corredor do Palacio do Bispo casa D. 8, precisa-se de hum feitor Portuguez ou Ilheo que seja livre e desembaraçado, e que trabalhe de enxada, entendendo de hortalices e de todas as mais plantações, para ser empregado em hum citio perto da praça, na dita qualidade.

— Offerece-se hum official bauleiro, para trabalhar de empleitada, ou para faser camas de vento, o mesmo se offerece papara qualquer caixaria: quem o precisar queira annunciar a sua moradia por esta folha.

— Freta-se para qualquer porto do Imperio, a Sumaca Nacional 14 de Novembro de 140 tonelladas, forrada, e cavilhada de cobre; e de boa marcha: quém quiser tratar do seu fretamento queira procurar o consignatário Gaudino Agostinho de Barros Detras do Corpo Santo D. 67.

— Na Cidade de Olinda casa do Cura da Sé, ha huma ama para todo o serviço de portas a dentro, sendo esta crioula, e de bons costumes.

— Quem precisar de um caixeiro: annuncie.

— Quem tiver para alugar hum sitio, que tenha capacidade de ter vacas de Leite; annuncie.

— Quem annunciou querer um citio para vaccas perto da praça, dirija-se a esta Typografia que se dira' a pessoa que o tem.

— A Escuna Ingleza Black Sevan arribada, e desarvorada neste porto, precisa da quantia de seis ou oito contos de reis (mais ou menos) para faser os concertos necessarios para seguir a sua viagem para Nova Hollanda, tocando no Cabo da Boa-Esperança: Quem quiser addiantar a dita quantia com segurança sobre o Casco da mesma escuna dirija-se aos consignatarios Rassel, Mellors, & Comp.

— Troca-se a moradia de uma casa pequena, sita na rua do Jardim de preço commodo, por outra grande, que tenha bom quintal, ou mesmo por um 1.° ou 2.° andar, que o aluguel não exceda de 10U000 reis mensaes, sendo no Bairro de Santo Antonio; a quem lhe convier este negocio, annuncie declarando a moradia.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda; quem estiver nestas circunstancias queira dirigir-se a rua do Rosario casa D. 8.

— Compra-se huma molatinha de oito a nove annos, de bonita figura: nesta Tipografia.

— Alluga-se um preto que entenda do serviço de Olaria; quem o tiver annuncie.

— No dia 20 do corrente desappareceu da praia detras do Theatro huma canoa de carreira meia aberta, com os signaes seguintes: pintada por dentro de encarnado e por fora preto com o verdugado encarnado, boçarda encravada em tres pedaços, o banco do meio tem hum buraco de mastro, e por baixo do banco tem hum chapus de pinho com tres buracos, quem della souber, e a quiser denunciar, dirija-se a rua dos Quarteis D. 5, que sera' recompensado.

— Precisa-se alugar quatro pretos que saibaõ trabalhar de enchada dando-se o sustento; quem os tiver dirija-se a rua nova D. 22 segundo andar para tratar do ajuste.

— Aluga-se uma casa terrea grande na rua de S. Jose: na rua Direita sobrado D. 19.

— Precisa-se de um criado abil, e que seja copeiro: que estiver nestas circunstancias, dirija-se a Praça da Independencia loja de livros n. 37, e 38.

— A casa de Pasto da rua dos Quarteis D. 8 recebe assignaturas de almoços e jantares diarios, por preços commodos, sendo a remida mensalmente: quem quiser poderá dirigir-se a dita casa para tratar.

— Arrenda-se uma grande Olaria a margem do Capibaribe no lugar do Monteiro com todas os porpoçoens que se exige de Olaria que avista se verá com casa de vivenda de sobrado, e senzalla por baixo do mesmo para 16 ou mais escravos: quem a pertender entenda-se com João Francisco Santos de Siqueira na rua velha.

— A crioula que mora em Olinda em casa do Snr. Curado querendo se propor a servir de portas dentro de uma casa querendo ir para um Engenho distante desta Praça encarregar se do zello e trato do mesmo dono da casa e do laboratorio, e penção dos escravos, e dando fiança a sua conducta: dirija-se ao Recife na rua Velha a'falar com João Francisco Santos de Siqueira.

— Quem precisar de 400,000 rs. a juros dando pinhores, ou firmas a contento: dirija-se a esta Typografia, que se dirá quem os dá.

— Novamente se roga o favor de quem souber de uma canoa de carreira, de hum só pau e encavernada que fugio do sitio do Invisivel do Snr. Antonio Jose Gomes do Correio, de a mandar ali levar que será pago o seu trabalho assim como uma outra tambem de carreira porem esta aberta e desconcertada, que tambem a levem ali, ou então que annuncie para seu dono a puder mandar buscar.

— Quem precisar de hum rapaz Portuguez para Caixeiro de qualquer casa de negocio: annuncie.

— Quem tiver para alugar um moleque que sirva para o serviço de huma casa de pequena familia, que saiba cosinhar, e comprar na rua, e que seja fiel, dirija-a rua das Flores casa D. 3, ou annuncie a moradia.

— Aluga-se o 2. andar da casa D. 10 da rua nova, a falar na mesma.

— Quem precisar de hum Feitor de bons costumes, dirija-se a rua da Penha D. 5 hindo desta Igreja para a do Livramento lado esquerdo casa de Alfaiate.

— Quem quizer hum Professor para ensinar Primeiras Letras, Grammatica Latina, Rhetorica, e Muzica em algum Engenho, ou mesmo no Sertão: annuncie.

— Vende-se a posse de trinta palmos de terra de frente, e cem de fundo, no principio da estrada dos Aflictos á esquerda: a fallar com Manoel Soares com venda no mesmo logar.

— A Escuna Inglesa Black Sevan, arribada desarvorada neste porto, precisa de um mastro de pinho de 64 pés de comprimento e de deseseis polegadas de diame e so quem tiver um pao desta proporção, que queira vender, annuncie, ou dirija-se aos Consignatarios Russell Mellor & C.

— Vende-se a posse de um terreno no seguimento da estrada nova de Luiz do Rego; os pertendentes podem dirigir-se a loja de Joaquim Pereira Penna na rua da Madre de Deus, que lhe dira' quem a pertende vender, assim como vende-se uma casa terrea pequena no pateo do Paraizo, de meia agoa, na mesma loja.

— Precisa se de alugar uma casa terrea com comodos para pequena familia, tendo quintal e cacimba, e não excedendo o aluguel a oito mil reis mensaes, embora seja em rua menos publica: quem a tiver annuncie.

— Quem quiser refaser cem cabeças de gado em lugar de excellente pasto, e que tem bebida permanente todo o verão, dirija-se a propriedade da Barra das Jangadas distante desta Cidade 5 legoas ao sul: a tratar com o proprietario da mesma João Rufino Ferreira.

— Precisa-se de uma casa terrea em S. Antonio até oito mil reis mensaes, não se exigindo grandes comodos, mas que tenha boa salla na frente: annuncie.

— Arrenda-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, junto a camboa, com casa de vivenda, estribaria, casa para pretos, com muitas arvores de fructos boa baixa que dá muito boas verduras, e melões, com capim já plantado, que pode sustentar um cavallo annualmente: quem o pertender dirija-se a rua do Rosario larga sobrado de dous andares junto a botica D. 8.

— Precisa se de quatrocentos mil reis a juros sobre um escravo; annuncie.

ILEGÍVEL

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de rua ou armasem, e tambem se sujeita a cobrar dividas pagando-se por cento conforme o ajuste; quem o precisar annuncie.

— Rebate-se uma letra vencida, protestada, e aceita por pessoa segura, com vantajoso negocio; quem quiser fazer este negocio dirija se a rua do Collegio n. 1 no segundo andar.

— Pelo Juizo da 1. Vara do Civel, e Orfãos desta Cidade, Escrivão Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, anda em praça para ser arrematada de renda trienal, findo os dias da lei, a quem mais der uma morada de casa de sobrado D. 41 sita na rua da Cadeia velha do Bairro do Recife, avaliada no de renda annual em 800,000, pertencentes a viuva e herdeiros de Antonio José Quaresma.

— A mulher que annunciou querer ser ama de casa de pouca familia, dirija se a rua de cadeia velha n. 5.

— Quem precisar de um mestre para ensinar geografia universal annuncie.

— Deseja fallar nesta praça com o correspondente do Sr. Manoel Alexandre de Souza, que mora no engenho Santa Cruz, por isso queira annunciar a sua morada.

— Aluga-se um sobrado de dois andares com lojas, que tenha commodos suficientes, e quintal com cacimba, que seja na rua Direita, ou agoas verdes, assim como uma casa terrea que sirva para morada e loja de fazendas, na rua Direita, dando-se luvas a quem pretencer; quem as quiser alugar annuncie.

— Precisa-se de mandar uma carta distante desta Cidade 10 legoas; quem se quiser a isto propor dirija-se a rua da roda Decima 27.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma venda: no Mondego D. 26.

— Achou-se um pouco de dinheiro em sedulas: quem der os signaes lhe será entregue na rua do Collegio D. 3.

— Quem precisar de um portuguez casado para feitor de sitio, ou para administrador de alguma obra, dirija-se a rua da Florentina na obra do Sr. Branger.

— No dia 29 do corrente pelas 4 horas da tarde a porta do Juiz de Direito da 2. Vara, na rua da praia se hade arrematar uma casa de sobrado com 43 palmos de largo e 41 de fundo, com 4 salas, e 7 ou 8 quartos, cozinha fora, e quintal, no lugar do poço da panella, pinhorada por execução de Manoel Moreira de Souza a José Victorino de Lemos.

— Quem annunciou querer comprar uma corrente para relogio, dirija se atraz dos Martirios casa de 3 rotulas verdes, e na mesma casa compra-se uma volta de canorioss encarnadas.

— Da-se 300,000 a juros de 2 por cento ao mez, dando-se bons pinhores: na rua Direita loja de couros D. 18 se dirá.

— Mrs. Bonnefoud Faux & Mauvernay, fabricantes de estofos de seda de todas as qualidades, tem a honra de annunciar aos Srs. logistas desta praça, que acabão de estabelecer em Pernambuco rua da Cadeia do Recife n. 45, um deposito destas fasendas, e que la se achará igualmente objectos os mais modernos de Pariz, assim como tudo o que for do melhor gosto e da ultima moda.

— Offerece-se para fazer o serviço interior de uma casa, menos o de cozinha, uma mulher de bons costumes, e dá fiador a sua conducta: nesta Typografia se dirá.

— Offerece-se um caixeiro portuguez de idade de 15 a 16 annos para loja de fazendas, ou para cobrança; quem o precisar dirija-se a esta Typografia.

Avisos Maritimos

PARA O ACARACU' com escala por Ceará, a Sumaca Ave Maria; quem quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se ao Mestre a bordo, ou a Mendes & Oliveira, na rua do Vigario armasem de assucar n. 10.

PARA ANGOLA segue viagem atè 8 de Junho o Brigue Pernambucano; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se a Manoel Gonsalves Pereira Lima, ou ao Capitão na praça do Commercio.

PARA O HAVRE a Galera Franceza Athalie sahe com toda a brevidade; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se aos Consignatarios Lenoir Bauchet & Puget, na rua da Cruz n. 5.

— PARA LISBOA a Escuna Portugueza Paquete da 3.ª sahirá no dia 15 de Junho; quem quiser carregar assucar a 200 réis a arroba, ou ir de passagem dirija-se ao Capitão na praça, ou com Thomaz de Aquino Fonceca.

Leilão

Que fazem Gaskell Johnson & C., por intervenção do Corretor Oliveira, de um sortimento regular de Fazendas Inglezas, Sexta feira 31 do corrente pelas 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz D. 7.

— Que faz o Corretor Oliveira, de um bom sortimento de fazendas inglezas e francezas, e algum facto feito, Quarta feira 29 do corrente pelas 10 horas da manhã, no seu armasem da rua da Conceição Decima 34 no 1. andar.

— Que faz o Corretor Oliveira, de um bom sortimento de fazendas inglezas e francezas, incluindo uma porção de riscados modernos para calsas, fato feito, e cassas de bom tom avariadas, Quarta feira 29 do corrente pelas 10 horas da manhã, no seu armasem da rua da Conceição D. 34 no primeiro andar.

Compras

— Um exemplar da obra de Ponele: nesta Typografia.

— Uma escrava que seja moça, e sadia que saiba engommar, cozinhar, e lavar: na rua da cadeia velha do Recife n. 29 a fallar com José Pires de Moraes.

— Compendios de Filosophia por Ponelle: a fallar no convento de S. Francisco com o Padre Mestre Fr. João de Capistrano Mendonça, ou annuncie.

Vendas

— Cem barricas vasias, que forão de farinha de trigo: na padaria da camboa do Carmo.

— Uma propriedade de casa de um andar sita na rua velha: a tratar na rua do sebo casa terrea junto ao do Sr. Lavra.

— Uma escrava do gentio, de bonita figura, de idade de 30 annos, faz todo o serviço de uma casa: na rua do Cabugá quina da rua da larangeiaa no 1. andar.

— Os verdadeiros charutos da Havana em caixinhas de 250: na rua da Cruz n. 60.

— Uma negra de nação, que sabe trabalhar de enchada: na rua nova loja de Chapeleiro D. 22.

— Uma duzia de cadeiras de assento de palinha, e uma marquesa tudo de angico, quem quiser annuncie.

— Rapé em libras e as oitavas, de superior qualidade: na rua do Queimado D. 11 defronte da loja do Sr. Lagos ourives.

— Queijos de superior qualidade em caixas de 50: na rua da Cruz D. 4.

— Uma canoa aberta de carreira em bom uzo, e por preço commodo: no atterro da Boa vista sobrado que tem loja de ourives francez do lado do sul junto a ponte, das 6 até 7 horas da manhã, e das 4 as 6 da tarde.

— Um conhecimento de divida publica, reconhecida e inscripta na Thesouraria desta Provincia da quantia de 946,633 rs. a qual vence juros de 5 por cento, e da-se por metade do seu valor por urgente precisão: na rua do Livramento D. 13.

— 12 arrobas de barbatanas da Balea: na rua Direita loja defronte do oitão do Livramento D. 24.

— Uma porção de cera de carnahuba: a fallar com Manoel Francisco da Silva, em sua loja na pracinha do Livramento.

— Uma porção de frascos pretos proprios para frasqueiras; e garrafas vazias: no mondego venda D. 26.

— Botins de Lisboa para homem, muito bem feitos, e bonita forma, chegados proximamente, em o Brigue Feliz Destino, sapatos de todas as qualidades para Senhora; assim como um bom sortimento de miudesas, tudo por preço muito commodo: na praça da Independencia loja n. 6.

— A posse de 54 palmos de terreno no fundo da Igreja dos Martirios com os fundos até a baixa mar, e quasi todo atterrado o qual paga 100 rs. por palmo de foro a mesma Igreja dos Martirios: na rua estreita do Rozario D. 30.

— Para fora da provincia um bonito moleque de idade de 18 annos, mui sadio, agil, e robusto, optimo para todo e qualquer serviço: na rua de agoas verdes no 1. andar do sobrado passando o beco que vai para a rua de Hortas.

— Um armação de venda com todos os pertences: na rua do fogo na quina do beco do sarapatel D. 19.

— Uma caixa de prata para rapé, por preço commodo: nesta Typografia se dirá.

— Duas escravas de 18 a 20 annos, bonitas figuras, engommão, cozinhão, e uma dita de 35 annos por 240,000, cozinha, lava roupa, e optima quitandeira: na rua de agoas verdes casa terrea Decima 37.

— Um carrinho de duas rodas com um cavallo muito bem ensinado, por preço commodo, e uma duzia de cadeiras de jacarandá: na rua do collegio D. 4 fabrica de chapeos.

— Um moleque de 10 a 12 annos: na rua larga do Rozario venda D 2.

— A obra de Buffon com 80 volumes: na rua da Moeda n. 51.

— Musicas para piannos a 2 e 4 mãos, por preço commodo: na rua do Collegio D. 2.

— Um guarda roupa em muito bom uzo, e por preço muito enconta: na rua de cadeia velha armasem n. 7.

— Uma armação de amarello envernisada propria para loja franceza, ou de miudesas: na rua nova D. 19.

— Um guarda louça novo, por preço commodo: na rua do Queimado D. 3.

— Os seguintes livros: coleções de leis do imperio do Brasil de 1822 a 1837 com o indix geral, historia da revolução franceza, dita do Brasil, dita de Napoleão, resumo da historia natural, a voz do profeta, diccionario topographo, memoriaes da campanha de D. Pedro, guias dos coletores, modeles para os meninos, corografia Brasileira, pauta das alfandegas, piloto do Brasil, diccionario dos verbos irregulares da lingoa franceza, memorial de fortificação, mestre francez, grammatica ingleza, manual de jardineiro, codigos dos estrangeiros, morte de Coligny, questaõ sobre o codigo do commercio, a força da amisada, honrado negociante, Dorothea, historia de Roberto, as amigas rivaes, Galatea, Claudina, Abencerage, Selico, mania do jogo, Talismão, Isaura, Zaira, engano fatal, e outros muitos livros por preço commodo: na rua do Vigario n. 16.

— As cartas de Heloisa a Abeilarde seguidas das cartas amorosas de uma religiosa portugueza: nesta Typografia.

— Tres moradas de casas terreas, na rua do Nogueira D. 12, rua de S. Thereza D 19, e no atterro dos affogados entre Manoel de Jesus Prafitas, e Joaquim Ferreira da Penha, por preço commodo: a tratar com o Reverendo Padre Joaquim Gonsalves Rodrigues na rua do Fagundes D. 4, ou com José Bento Muniz no pateo da Ribeira, os quaes estaõ munidos para as vender.

— Uma loja de couros com muito poucos fundos sita na rua Direita, optima por fazer muito negocio, metade a praso e metade a dinheiro: a tratar na mesma Decima 5.

— Uma escrava do gentio de angola, de idade que representa 25 a 28 annos bonita, sadia e sem vicios, propria para vender na rua: na solidade casa n. 445.

Escravos Fugidos

— No dia 20 do corrente do engenho Berges comarca de goiana, fugio um moleque de nome Joaquim, de idade de 18 a 20 annos, altura regular, beiços grossos, cor bem preta, pés um tanto chatos, levou vestido camisa e ceroula de algodãosinho; quem o pegar leve a rua do Crespo D. 7 ou no dito engenho que será recompensado.

— No dia 24 do corrente fugio uma escrava de angola, de idade de 25 annos, estatura regular, secca do corpo, e pés cheios de cravos, bem fallante, levou vestido saia de lila preta, e por baixo vestido de riscado encarnado de quadros, panno azul de listras branco da costa, e argolas de crisolitas nas orelhas, sahio com um taboleiro a vender bages de feijão, foi escrava de Manoel Bernardo morador em um sitio em Belem, julga se estar acoitada, e quem quer que o tenha feito proteste-se haver os dias de serviço, e a imposição rigorosa de tudo quanto a lei commina em taes casos; que a pegar leve a rua da Cruz n. 57, que será recompensado.

— Em 5 de Agosto do anno p. p. fugio do Rio de Janeiro um escravo de nome Felis, pardo escuro, de idade de 19 annos, official de alfaiate, pertencente ao Coronel Manoel José da Silva Freire, cujo escravo consta andar por esta Cida com o nome de Gaspar, e a tempos querer sentar praça, e tem os signaes seguintes, baixo, olhos grandes, sobrancelhas grossas, pestanas arqqiadas, dentes claros, pouca barba; quem o pegar leve a João Pinto de Lemos, morador no Recife na rua do Torres, que gratificará generosamente.

— No dia 23 de Dezembro p. p. fugio um escravo pardo de nome Gonsalo, de idade de 60 annos pouco mais ou menos, beiços grossos, falta de cabellos na cabeça, e com alguns brancos, corpo regular, costuma andar pela lagoa d'antas, Nazareth, S. Antão, onde tem parentes, intitula-se de forro, elle mandou um morador do engenho Marejo' ou Pindoba a fim de o comprar, e ficou de voltar e que athe o presenta não tem aparecido; recomenda-se as authoridades daquelles lugares que o mandem prender e remeter a rua da cadeia do Recife D. 64, que se pagará toda a despeza.

— Roga-se aos Snrs. encarregados da Policia hajaõ de dar as suas ordens, a fim de que seja pegado um escravo de nome Euzebio, cabra, idade de 14 annos, tem os pés cambados, e consta, que anda fugido em a Freguesia de Maranguape, encomenda-se tambem aos capitães de campo ou a outra qualquer pessoa hajão de pegar dito escravo, ou mandar em Olinda na rua de Amparo D. 30.

— *Roga se encarecidamente aos Snrs.* Prefeitos, commissarios e mais authoridades policiaes, como civis, e militares, capitães de campo, e de embarcações, mestre pedreiro, e donos de obras; e pessoas particulares, que virem ou souberem de um molato de nome Bernardino, com officio de pedreiro, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, fugio no dia 7 para 8 do corrente, com os signaes seguintes: baixo, grosso do corpo, pès largos, mãos grossas, e com falta de unha no dedo polgar da mão esquerda, cabellos crespos, olhos de gato, tem o rosto pintado de pannos, e espinhas, tem uma orelha furada, não se menciona o trajo com que sahio por ter sido visto com outros differentes, e tem sido visto pela estancia e estrada do manguinho trabalhando em um portão de um sitio, pede se à quem o pegar levar ao seu Sr. na rua da roda D. 20, que pagará toda a despesa com generosidade.

— No dia 4 do corrente desappareceo 1 escravo creoulo de nome Bernardo, idade de 22 annos, estatura regular, marcado de bexigas, os pés apalhetados; quem o pegar leve ao beco do peixe frito venda D. 4 que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 28.

TRIESTE; 64 dias, Brigue Barca Castro Dinamarquez, Capitão J. Iversen, carga farinha de trigo, e azeite: á Crabtree Heyworth & Companhia, fundiou no lameirão.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. 1839.

ILEGÍVEL